

DESAFIOS DE ENFERMEIROS(AS) NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL AOS PACIENTES COM CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CHALLENGES FOR NURSES IN MENTAL HEALTH CARE FOR CANCER PATIENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

PINHEIRO, Vanessa¹; RAMOS, LÍlian¹; DULLIUS, Willian²;

¹Discente do Curso de Enfermagem da ATITUS Educação; ²Enfermeiro, Mestre em Psicologia, Docente do Curso de Enfermagem da ATITUS Educação.

willian.dullius@atitus.edu.br

RESUMO. Este artigo tem o objetivo de reunir e resumir evidências na literatura sobre os desafios encontrados pelos enfermeiros ao prestar assistência em saúde mental em pacientes com câncer. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2023, em revistas revisadas por pares e indexadas, textos disponíveis na íntegra, em português, publicados nacionalmente e classificados como acesso aberto. Artigos duplicados nas bases de dados e materiais que não referiam a temática abordada foram excluídos. A busca abrangeu o período de janeiro/2019 até março/2023, nas respectivas bases de dados: BDENF, BVSsalud, LILACS, Google Acadêmico e a biblioteca Scielo. Foram utilizados os descritores neoplasias, enfermagem, assistência à saúde mental, estresse psicológico, cuidados paliativos e o operador booleano AND. Foram selecionados quatro artigos para compor a análise qualitativa. Os estudos evidenciam que o enfermeiro apresenta restrições ao desenvolver assistência em saúde mental ao paciente oncológico e seu familiar, uma vez que há uma lacuna no processo de formação, bem como, na educação permanente deste profissional. Também, profissionais que atuam em um curto período possuem maior dificuldade na área de assistência em saúde mental, ao comparar com os profissionais com uma jornada profissional maior. O ensino e capacitação dos enfermeiros nesta área é um mecanismo de minimizar as lacunas existentes e promover melhor assistência aos pacientes oncológicos e seus familiares.

Palavras-chave: Educação continuada; Enfermagem oncológica; Enfermeiro; Oncologia.

ABSTRACT. This article aims to gather and summarize evidence in the literature on the challenges encountered by nurses when providing mental health care to cancer patients. This is an integrative review of the literature, articles published between 2019 and 2023 were selected, in peer-reviewed and indexed journals, texts available in full, in Portuguese, published nationally and classified as open access. Duplicate articles in the databases and materials that did not refer to the topic addressed were excluded. The search covered the period from January/2019 to March/2023, in the respective databases: BDENF, BVSsalud, LILACS, Google Scholar and the Scielo library. The descriptors neoplasms, nursing, mental health care, psychological stress, palliative care, and the Boolean operator AND were used. Four articles were chosen to compose the qualitative analysis. The articles show that nurses have restrictions when providing mental health care to cancer patients and their family members, since there is a gap in the training process, as well as in the ongoing education of this professional. Also, professionals who work for a short period have greater difficulty in mental health care, when compared to professionals with a longer professional journey. Teaching and training nurses in this area is a mechanism to minimize existing gaps and promote better care for cancer patients and their families.

Keywords: Continuing education; Oncology nursing; Nurse; Oncology.

INTRODUÇÃO

As neoplasias mostram-se como a segunda patologia com mais causas óbito na população mundial. O impacto de uma doença como o câncer, afeta intensamente toda a família do paciente, estabelecendo mudanças bruscas na rotina e conduta familiar. A doença resulta em um grande sofrimento, bem como a fragilidade das condições sociais, econômicas e culturais dos acometidos, fatores que aumentam a vulnerabilidade social que a doença impõe (OPAS, 2020; SCHIAVON et al., 2016).

Os pacientes com a confirmação do diagnóstico de câncer, enfrentam diariamente situações estressantes, comumente vivenciadas pelo ser humano em momentos difíceis, e necessitam aprender a enfrentar tais situações desafiadoras e compreender todas as possibilidades e maneiras de tratamento da doença (MASHIO, 2022).

Diante do quadro clínico do paciente e a evolução do câncer, uma das medidas que acabam sendo empregadas são os cuidados paliativos. Os cuidados paliativos, descrito pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), como abordagens que objetivam o aumento da qualidade de vida das pessoas e seus familiares que estão enfrentando problemas associados com a doença. Mediante um conjunto de fatores como: identificação precoce, avaliação correta e minimização do quadro de dor e outros problemas, que sejam eles físicos, psicossociais e espirituais, que auxiliam na prevenção e alívio do sofrimento.

De acordo com Andrade et al. (2022), os cuidados paliativos fundamentam-se na ideia de um cuidado integral. Esta orientação assistencial envolve não só o paciente acometido pela doença, mas também sua família, essencial na unidade de cuidado, desde o momento do diagnóstico de uma doença, até o período de luto. Diante disto, o cuidado em saúde mental é uma abordagem indispensável, em virtude de que os familiares o têm necessidades específicas e manifestam níveis elevados de estresse, entre outros.

Também, o cuidado paliativo está baseado em fornecer uma comunicação eficaz, conversas sobre o prognóstico, também, são atributos essenciais. Compreender isto é essencial para ações que proporcionam a decisão de tratamento em consonância preferencial do paciente e seus familiares na expectativa de melhorar a qualidade de vida (SOUZA; RODRIGUES, 2019).

A área dos cuidados paliativos necessita unir profissionais que possuam competências para auxiliar o paciente e sua família a se adequarem às mudanças de vida ocasionadas pela doença e apoiar a reflexão necessária para lidar com a situação irreversível e a possibilidade de morte (COSTA et al., 2016).

Portanto, por meio de uma linguagem verdadeira, sem mentiras ou de falsas verdades, institui uma condição importante para conceber o vínculo terapêutico e uma relação de confiança com o paciente. O enfermeiro precisa possuir habilidades de comunicação, de escuta das dúvidas, das preocupações e dos medos mediante a alguns gestos sensíveis e de afeto. Precisa ser ágil e habilidoso para identificar a acuidade e o nível da dor oncológica, tendo como objetivo principal o bem-estar, atendendo a condição dos pacientes considerando as necessidades individuais (GONÇALVES et al., 2022).

O enfermeiro tem um papel fundamental na promoção e reabilitação, como na aceitação do diagnóstico e auxílio para lidar com a doença, prestando assistência integral ao usuário e a todos envolvidos com o doente. Por meio da escuta ativa, o enfermeiro tem o objetivo de reduzir a ansiedade, devido ao medo da doença, e do futuro que os aguarda (ANDRADE et al., 2019).

Na assistência ao paciente em cuidados paliativos, o enfermeiro promove assistência em diferentes designações, além de proporcionar suporte aos familiares neste percurso de final de vida do paciente. Para tanto, a assistência não é apenas no manejo da dor, do cuidado com a insuficiência respiratória, o quadro de ansiedade e depressão, mas, também, compartilhar com o paciente e sua família nas decisões do cuidar (SOUZA; RODRIGUES, 2019).

O profissional de enfermagem realiza a prescrição de enfermagem de forma holística, focada na integralidade do indivíduo, considerando os aspectos físicos, funcionais, sociais e da espiritualidade. Uma prática que exige conhecimento conforme as necessidades que o paciente apresenta, considerando a fase final com circunstâncias crônicas e degenerativas, para determinar a assistência (COUTO; RODRIGUES, 2020).

O cuidado desenvolvido pela equipe de enfermagem gera um bem-estar aos pacientes, ainda que este apresente dificuldade e complexidade no tratamento oncológico. Para tal, os profissionais de enfermagem necessitam de um vasto conhecimento para atender às inúmeras necessidades apresentadas pelos pacientes, considerando uma atuação satisfatória centrada na qualidade de vida e na procura pelo cuidado humanizado ao paciente oncológico (GONÇALVES et al., 2022).

As dificuldades encontradas pelas equipes de enfermagem em relação ao atendimento humanizado aos pacientes oncológicos em fase terminal são diversas, oriundas desde a sobrecarga de trabalho dos profissionais até a educação permanente dos mesmos para atender as necessidades dos pacientes (MASHIO, 2022). O preparo do profissional de enfermagem para haver uma assistência equitativa e humanizada no âmbito da saúde mental aos pacientes com câncer deve ser preconizado para que não haja barreiras neste processo de assistir e promova suporte ao paciente e seus familiares.

Diante do exposto, questiona-se, quais os desafios encontrados pelos enfermeiros ao prestar assistência ao âmbito psicológico em pacientes com câncer? Para responder ao questionamento, este artigo objetivou-se em reunir e resumir evidências na literatura sobre os desafios encontrados pelos enfermeiros ao prestar assistência em saúde mental em pacientes com câncer.

MÉTODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual é um método cuja finalidade é resumir dados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, metódica e abrangente (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). Os autores Carvalho, Pianowski e Santos (2019) descrevem o passo-a-passo como um processo que requer algumas etapas necessárias no seu desenvolvimento do manuscrito. Neste procedimento é apresentado: i) a estratégia de busca utilizada; ii) os descritores e operadores booleanos empregados; iii) as bases de dados; iv) o período de pesquisa dos estudos; v) o processo de seleção destes estudos encontrados; vi) informações sobre os critérios usados no processo de seleção dos estudos incluídos na revisão; vii) os critérios de exclusão; viii) o processo de seleção e viés dos estudos; e, ix) a extração dos dados que irá compor a revisão integrativa.

O material selecionado para este estudo consistiu em materiais publicados sobre os desafios do enfermeiro ao proporcionar assistência em saúde mental ao paciente com câncer. Os critérios de elegibilidade foram artigos publicados entre 2019 e 2023, em revistas revisadas por pares e indexadas, textos disponíveis na íntegra, em português, estudos realizados nacionalmente e classificados como acesso aberto nos respectivos bancos de dados. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados nas bases de dados e materiais que não referiam a temática abordada.

A busca dos artigos abrangeu o período de janeiro/2019 até março/2023. As bases de dados utilizadas para essa revisão foram BDENF, BVSalud, LILACS, Google Acadêmico e a biblioteca Scielo (Scientific Eletronic Library Online). A escolha dessas bases e biblioteca deu-se a partir da relevância das suas publicações nos campos estudados.

Tabela 1 – Estratégia de busca empregado nas bases de dados

Base/ Biblioteca	Busca empregada	Resultado da busca	Resultado ao aplicar os filtros	Selecionados para leitura na íntegra	Selecionados para compostará revisão
Scielo	“Neoplasia” AND “Assistência à Saúde Mental” AND “enfermagem “	0	0	0	0
LILACS	“Neoplasia” AND “Assistência à Saúde Mental” AND “enfermagem “	0	0	0	0
BVSalud	“Neoplasia” AND “Assistência à Saúde Mental” AND “enfermagem “	2206	20	4	2
Google Acadêmico	“Neoplasia” AND “Assistência à Saúde Mental” AND “enfermagem “	88	27	1	0
BDENF	0	0	0	0	0
BVSalud	“Estresse psicológico” AND “Enfermagem” AND “Cuidados paliativos”	139	5	3	2
Scielo	“Estresse psicológico” AND “Enfermagem” AND “Cuidados paliativos”	3	3	1	1
BDENF	“Estresse psicológico” AND “Enfermagem” AND “Cuidados paliativos”	3	1	0	0
LILACS	“Estresse psicológico” AND “Enfermagem” AND “Cuidados paliativos”	6	2	1	1

Fonte: Próprio autor.

A seleção dos estudos aconteceu de forma simultânea e independente nas seguintes etapas: 1 – identificação dos estudos nas bases de dados por meio dos descritores; 2 – procura dos artigos (título das publicações, resumos) sendo analisados primeiramente para determinar se o estudo abordava a temática de interesse; 3 – elegibilidade: os estudos foram avaliados pela leitura na íntegra para determinar sua adequação ao tema e se contemplava os critérios de elegibilidade, culminando na inclusão dos estudos.

Os descritores empregados foram consultados no DeCS e por meio da estratégia do PICO (acrônimo das letras referentes às palavras: população (P), intervenção (I), comparação (C) e desfecho ou resultado (O) (População — enfermeiros; Interesse — pacientes com câncer; Contexto/Outcomes — desafios do enfermeiro na assistência em saúde mental). Foram utilizados os descritores "neoplasias", "enfermagem", "assistência à saúde mental", "estresse

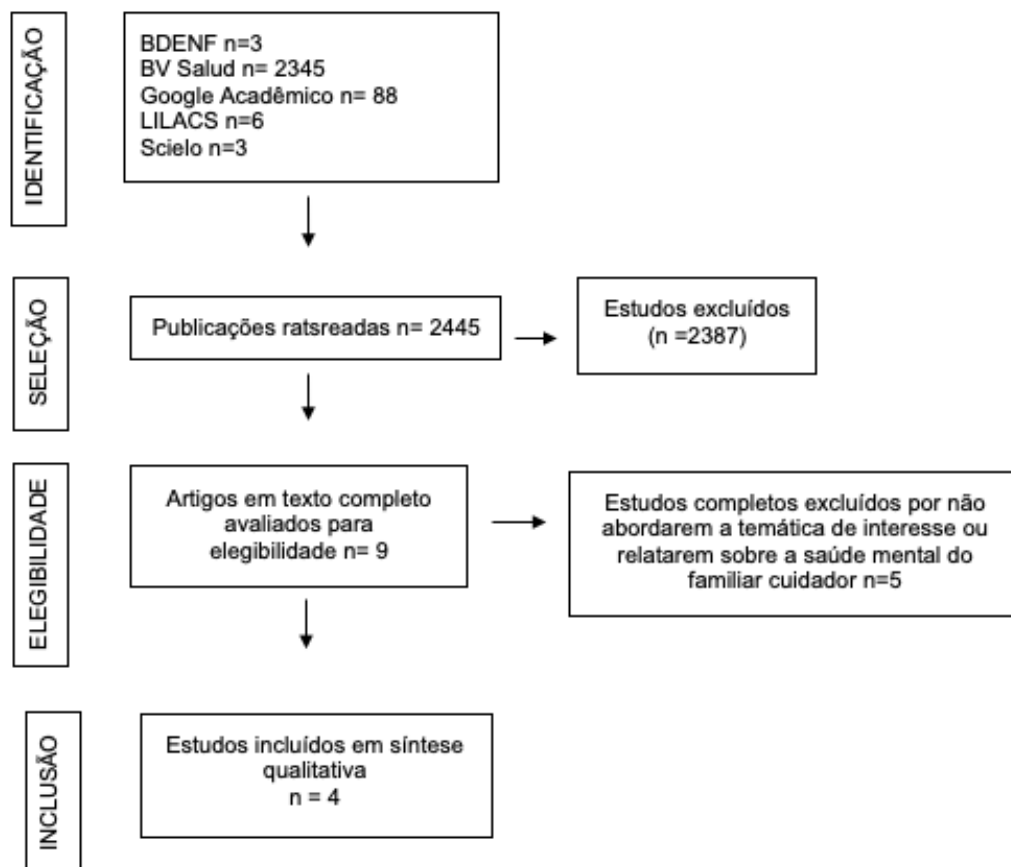
psicológico", "cuidados paliativos"; o operador booleano empregado foi AND. A Tabela 1 apresenta a estratégia de busca empregada nos bancos de dados e os respectivos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca identificou 2445 publicações possíveis em BDENF (n=3), BVSalud (n= 2345), Google Acadêmico (n= 88), LILACS (n = 6) e Scielo (n = 3). Os critérios de inclusão foram aplicados resultando em 58 possíveis publicações, em seguida foram lidos o título e o resumo. Foram excluídas 2387 publicações por não atenderem aos critérios de inclusão desta revisão, como artigos duplicados, publicações que não abordavam o tema de interesse ou envolviam outro tipo de participantes e ao idioma de publicação.

Após a leitura do título e resumo, os artigos selecionados (n = 09) foram, então, lidos na íntegra. Destes, 5 artigos foram excluídos, considerando os critérios de inclusão e exclusão, pelo seguinte motivo: não abordarem a temática de interesse ou relatarem sobre a saúde mental do familiar cuidador. Nesse sentido, foram selecionados 4 artigos para compor a análise qualitativa, cujo objetivo foi sintetizar e descrever as pesquisas existentes sobre os desafios encontrados pelos enfermeiros ao prestarem assistência no âmbito da saúde mental em pacientes com câncer. A Figura 1 mostra a estratégia de estratificação dos artigos nesta revisão sistemática e os resultados alcançados.

Figura 1 – Fluxograma de estratégias de busca e seleção dos artigos científicos



Fonte: Próprio autor.

A Tabela 2 apresenta os principais resultados dos artigos que compõem essa revisão.

Tabela 2 – Principais resultados dos artigos científicos que compõem essa revisão.

Autor / Ano / País	Objetivo	Tipo de estudo	População	Principais resultados
BOGER et al. (2022/ Brasil)	Conhecer a percepção da equipe multiprofissional de cuidados paliativos acerca dos estressores no processo de morte e morrer.	Qualitativa, exploratório descritiva	9 profissionais paliativistas	O estudo apresenta uma análise composta dos três Modelos de sistemas de Neuman (ambiente, pessoa e saúde). No estudo descreve três categorias: percepção de si para o cuidado na morte e no morrer; comunicação entre equipe, paciente e família (ato de minimizar o estresse em cuidados paliativos); e, estressores pessoais e profissionais.
PAES et al. (2021) / Brasil	Aprender a percepção da equipe de enfermagem de uma unidade de quimioterapia sobre os cuidados da saúde mental dos pacientes.	Qualitativo, do tipo descritivo.	4 Enfermeiros, 3 técnicos e 3 auxiliares de enfermagem.	O estudo apresenta dificuldades para promover os cuidados específicos em saúde mental devido ao déficit de conhecimento da temática. Os participantes admitiram a necessidade de educação continuada sobre os cuidados nas dimensões psíquicas e emocionais.
PAIS (2019)/ BRASIL	Elaborar um programa de formação para treino das competências/habilidades emocionais dos enfermeiros perante a morte, avaliar o impacto desse programa de formação, identificar as atitudes e identificar o <i>coping</i> dos enfermeiros perante a morte.	Quase experimental	20 Enfermeiros	Enfermeiros com formação na área de cuidados paliativos referem sentir menos dificuldades em gerir as suas emoções perante a morte. Contraponto é de que enfermeiros com menor tempo de experiência apresentam maior dificuldade na gestão deste contexto.
SIQUEIRA e TEIXEIRA (2019)/Brasil	Compreender quais são as principais influências da atenção paliativa oncológica na percepção do enfermeiro.	Exploratório descritivo, com abordagem qualitativa.	18 Enfermeiros	Os participantes do estudo mencionaram duas áreas centrais, 1 - “influência negativa oriunda da atenção paliativa oncológica na percepção do enfermeiro” e 2 - “influência positiva oriunda da atenção paliativa oncológica na percepção do enfermeiro”. Uma vez que o enfermeiro mantém contato direto e prolongado com o paciente e familiar, bem como atende as necessidades de ambos, acaba consequentemente desenvolvendo vínculos afetivos. Fato que pode ser benéfico ou tornar o profissional vulnerável ao sofrimento psíquico. Também, o enfermeiro acaba se tornando uma referência no cenário do cuidado por estar próximo nos momentos difíceis, portanto, ele é o profissional que o paciente e familiares recorrem para esclarecimentos e cuidados imediatos.

Fonte: Próprio autor.

Em suma, os participantes dos estudos informam haver uma dificuldade em desenvolver cuidados específicos na área da saúde mental devido ao déficit de conhecimento na área, porém, profissionais capacitados referem menor dificuldade ao gerir as emoções perante a morte. Por mais que haja capacitações para a área, os enfermeiros com menor tempo de experiência acabam tendo maior dificuldade em gerir com o contexto em comparação com profissionais com maior tempo de experiência.

Os profissionais de enfermagem estão 24 horas com o paciente e suprem as necessidades dele e dos familiares, conseqüentemente vínculos afetivos são construídos, fato que contribui para o cuidado ao paciente. Por outro lado, se o enfermeiro não souber gerir os sentimentos pode tornar o profissional vulnerável.

Além da sobrecarga de trabalho e níveis de estresse devido ao ambiente de trabalho, os profissionais informam haver lacunas oriundas do ensino. Uma forma de minimizar este aspecto e contribuir para melhor assistência em saúde e o autocuidado é a educação permanente dos profissionais na área da assistência em saúde mental aos pacientes oncológicos.

Compreender a complexidade do tratamento oncológico, vem de encontro aos predicados de um enfermeiro, sendo ele responsável muitas vezes por sanar as dúvidas e inseguranças do paciente de forma a fazer-se compreender e expor a realidade do tratamento em questão de forma que se considerem as múltiplas dimensões e aspectos singulares de cada envolvido. Para Boger et al. (2022) o processo da vida, morte e morrer, é dinâmico e implícito, mas Barros et al. (2019), enfatiza que a temática da morte é de difícil discussão, uma vez que possibilita ao indivíduo o processo de impotência. Na sociedade em que vivemos, somos educados culturalmente que as pessoas devem nascer, crescer e morrer. Pais (2019) Entende que promover a despedida é um momento delicado na vida profissional do enfermeiro, enquanto vivencia o cuidar de uma pessoa em processo de morte.

Compreender a complexidade do tratamento oncológico requer dos profissionais de saúde habilidades técnicas e científicas, mas também de relações interpessoais (PAES et al., 2021). Na opinião de Prearo (2011), a vivência de enfermeiros com pacientes oncológicos, a tristeza dos familiares que passam grande período do tratamento, com contato constante com a equipe, leva ao estreitamento de relações com profissionais de enfermagem. Sendo assim, a equipe indo além do desenvolvimento de rotinas, procedimentos e técnicas. Por este motivo, é importante enfatizar a importância da aplicabilidade dos cuidados que valorizem as relações humanas, a comunicação, troca e empatia entre quem cuida e quem é cuidado.

O estresse relacionado ao trabalho com pacientes graves está relacionado a um processo no qual experiências e demandas psicológicas acarretam mudanças de curto e longo prazo refletindo diretamente na saúde física e mental do enfermeiro (SIQUEIRA; TEIXEIRA, 2019). Por este motivo a equipe de enfermagem deve preocupar-se com seu autocuidado, observando os sentimentos que vivenciam em seu trabalho, para que assim possam ter condições de cuidar do paciente (SILVA et al., 2009).

Ao olhar para pacientes e familiares de forma ampla, transcendente a aparência. Sendo a humanização uma palavra definidora para um dos tratamentos do paciente, bem como todos os envolvidos no processo saúde-doença, de forma íntegra, fazendo uso de todas as ferramentas disponibilizadas. Na visão de Pais (2021), enfermeiros que lidam com doentes oncológicos, têm que possuir a capacidade técnica de identificá-los e avaliá-los com olhar abrangente, contemplando suas necessidades nas múltiplas dimensões. É importante considerar que o diagnóstico da doença e o tratamento quimioterápico perturbam a condição física normal de uma pessoa, e também pode levar à ansiedade e à depressão. Portanto, pode-se dizer que os transtornos mentais afetam a qualidade de vida em cada etapa do tratamento.

De acordo com Siqueira e Teixeira (2019), o ato de cuidar deve ser baseado em uma relação interpessoal, para que o cuidado se torne uma verdadeira prática terapêutica, promovendo a saúde e permitindo o crescimento individual, familiar e profissional.

Guimarães et al. (2017), ressalta a necessidade de ampliação da discussão sobre cuidados paliativos em oncologia durante a graduação de enfermagem, uma vez que a impossibilidade de cura e processo de morte pode ser um tema de difícil abordagem, pois engloba um misto de emoções e o enfermeiro precisa lidar.

Por fim, o estudo apresenta algumas limitações que devem ser mencionadas e que podem ter contribuído para a restrição do número de artigos selecionados. O período de busca, apenas os últimos cinco anos, o idioma, ou seja, apenas artigos em língua portuguesa, artigos classificados como acesso aberto e disponível na íntegra são fatores que devem ser considerados.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo identificar os desafios da assistência de enfermeiros no contexto de saúde mental aos pacientes com câncer, verificou-se que o enfermeiro com um tempo de experiência menor tem maior dificuldade em gerir as emoções em relação ao profissional que possui um tempo maior. Por conta do cuidado, a equipe de enfermagem passa a maior parte do tempo com os pacientes e familiares sendo assim o profissional que irá dispor de assistência conforme a demanda do paciente. O fato de estar a maioria do tempo vinculado ao paciente em sua assistência direta, os enfermeiros podem dispor de dificuldades em conduzir as emoções e estar suscetível a questões de saúde mental devido ao ambiente de trabalho.

Para melhor experiência do paciente e familiares no processo de assistência, a educação permanente dos profissionais de enfermagem, enfermeiros, contribui para maior embasamento teórico e prático para uma assistência em saúde mental com qualidade. Também, este processo minimiza danos psicológicos aos profissionais devido aos aspectos do ambiente em que se encontram inseridos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. G. et al. Cuidados Paliativos e Comunicação: Uma reflexão à luz da teoria do final de vida pacífico. **Revista Cogitare enfermagem**, Curitiba, v. 27, p. e80917, jun., 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/ZhMVmywdypwQBPT7Lm8FqCP/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

ANDRADE, G. B. et al. Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador. **Rev Fund Care Online**. v. 11, n. 3, p. 713-717, abr./jun. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.713-717>. Acesso em: 10 mar 2023.

BARROS, C. C. S. et al. Enfrentamento da enfermagem diante do processo de morte e morrer: revisão integrativa da literatura. **Revista Enfermagem Atual**, São Paulo, v. 88, n. 27, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/408/501> Acesso em: 28 abr. 2023.

BOGER, R. et al. Profissionais paliativistas: estressores impostos à equipe no processo de morte e morrer. **Texto Contexto & Enfermagem**, Florianópolis, v. 31, p. e20210401, 2022.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0401pt> Acesso em: 20 mar. 2023.

CARVALHO, L. F.; PIANOWSKI, G.; SANTOS, M. A. Diretrizes para condução e publicação de revisões sistemáticas em psicologia. **Estudos em Psicologia**, São Paulo, v. 36, p. e180144, jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/z3rzcmXc8GhH6V8HH8Vb87w/abstract/?lang=en> Acesso em: 11 abr. 2023.

COSTA, A. F.; POLES, K.; SILVA, A. E. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. **Interface**, Botucatu, v. 20, n. 59, p. 1041-1052, out./dez., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/9w9TtLpg3DsbQ3ChkDcK5Xj/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 13 abr. 2023.

COUTO, D. S.; RODRIGUES, K. S. L. F. Desafios das assistências de enfermagem em cuidados paliativos. **Enfermagem em foco**, Brasília, v. 11, n. 5, p. 54-60, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3370/1024> Acesso em: 10 mai. 2023.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, Jan./Mar., 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001> Acesso em: 10 abr. 2023.

GONCALVES, A. *et al.*, Cuidados paliativos de Enfermagem ao paciente oncológico em fase terminal. **Revista interdisciplinar do pensamento crítico**. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20951/2446-6778/v7n1a9> Acesso em: 25 abr 2023.

GUIMARÃES, T. M.; SILVA, L. F.; SANTO, F. H. E.; MORAES, J. R. M. M.; PACHECO, S. T. A. Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. e65409, mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.65409> Acesso em: 10 mai. 2023.

MASHIO. Atuação da enfermagem frente a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 4704-4727, jan. 2022. Disponível em: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/atuacao-do-enfermeiro Acesso em: 25 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. **Câncer**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer#:~:text=O%20c%C3%A2ncer%20%C3%A9%20a%20segunda,de%20baixa%20e%20m%C3%A9dia%20renda> Acesso em: 10 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Palliative Care**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/palliative-care> Acesso em: 2 nov. 2022.

PAES M. R.; KOWALSKI, I. C. L.; SILVA, A. C.; PAES, R. G.; NIMTZ, M. A. Saúde mental e tratamento quimioterápico: percepção da equipe de enfermagem. **Revista de**

Enfermagem - UFPE online, Pelotas, v. 15, n. 2, p. e246318, 2021, Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.24631> Acesso em: 24 mai. 2023.

PAIS, N. J. **Impacto de um programa de formação na gestão emocional dos enfermeiros perante a morte**. Dissertação (Mestrado em enfermagem médico-cirúrgica). Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal, Coimbra, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1366360#:~:text=O%20programa%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o%20produziu,como%20muito%20bom%20pelos%20participantes>. Acesso em: 16 mar. 2023.

PREARO, C.; GONÇALVES, L. S.; VINHANDO, M. B.; MENEZES, S. L. Percepção do enfermeiro sobre o cuidado prestado aos pacientes portadores de neoplasias. **Arq Cienc Saúde**. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 20–27, jan-mar.2011. Disponível em: https://ahs.famerp.br/racs_ol/vol-18-1/IDS%203%20-%20jan-mar%202011.pdf Acesso em: 29 mar. 2023.

SCHIAVON, A. B.; MUNIZ R. M.; AZEVEDO N. A.; CARDOSO, D. H.; MATOS, M. R.; ARRIEIRA, I. C. O. Profissional da saúde frente a situação de ter um familiar em cuidados paliativos por câncer. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. e55080, mar., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/wZq6YNz7WMzLs6W9PChLgpx/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 27 mai. 2023.

SILVA, I. J. et al. Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 697–703, set., 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/S6s3fgFMbtMjMRfwncZ7WrP/> Acesso em: 14 abr. 2023.

SIQUEIRA, A. S. A.; TEIXEIRA, E. R. A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 23, p. e-1268, nov., 2019. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1414> Acesso em: 1 mai. 2023.

SOUZA, A. C. M.; RODRIGUES, A. P. Atenção em enfermagem no controle do câncer e o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos. **Revista Sou Enfermagem**, São Luís, v. 3, n. 1, p. 41-52, jan./jun., 2019. Disponível em: <https://revista.souenfermagem.com.br/wp-content/uploads/2019/07/Revista-Sou-Enfermagem-S%C3%A3o-Lu%C3%ADs-031-41-52-janeiro-junho-2019-.pdf> Acesso em: 20 mar. 2023.

Recebido em: 17/09/2023.

Publicado em: 24/04/2024.